



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A IDADE DO BRONZE COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO EM ARQUEOLOGIA – O PROJETO OUTEIRO DO CIRCO 2022-2023

Sofia Silva¹, Eduardo Porfírio², Miguel Serra³

RESUMO

O povoado do Bronze Final do Outeiro do Circo (Beja) foi objeto de diversos projetos de investigação arqueológica desde 2008. A Educação Patrimonial e a Divulgação Arqueológica surgiram vinculadas à investigação, permitindo o envolvimento das comunidades locais e alcançar novos públicos.

Em 2022-2023 iniciou-se um projeto assente em estudos analíticos e no reforço da divulgação através de sessões para públicos distintos em diferentes localidades. Foram concebidos workshops de estudos cerâmicos e faunísticos, sessões dedicadas à comunicação sobre património e oficinas de olaria pré-histórica, a realizar em Beja, Coimbra e Braga. Foram ainda integradas ações complementares como conferências sobre a Idade do Bronze na região de Beja e a colaboração em atividades de Educação Patrimonial para projetos em países africanos.

Palavras-chave: Bronze final; Educação patrimonial; Divulgação; Workshops.

ABSTRACT

Outeiro do Circo (Beja) is a Late Bronze Age settlement where several archaeological research projects have been developed since 2008. Heritage Education activities and the dissemination of the archaeological work results were carried out in close association with scientific research allowing the engagement of local communities and reaching new publics. In 2022-2023, a new scientific project started, this time based on analytical studies but also designed to reinforce the dissemination of the archaeological work results through activities for different audiences held in various locations. Several archaeological ceramics and zooarchaeological studies workshops were conceived, as well as sessions about heritage communication strategies and policies, and prehistoric pottery production workshops to be held in Beja, Coimbra and Braga. Complementary activities were also carried out such as conferences about the Bronze Age in the region of Beja and the development of Heritage Education activities for projects implemented in African countries.

Keywords: Late bronze age; Heritage education; Dissemination of the archaeological work; Workshops.

INTRODUÇÃO

O Projeto Arqueológico Outeiro do Circo dedica-se ao estudo do povoado da Idade do Bronze Final do Outeiro do Circo (Beja), compreendendo uma vertente de investigação científica e uma outra dedicada à divulgação dos resultados científicos assente sobretudo em ações de Educação Patrimonial e de

Arqueologia Comunitária (Serra e Porfírio 2020; Serra *et al.* 2020; Serra 2022). (Fig. 1).

Entre 2008 e 2021 desenvolveram-se três projetos de investigação que promoveram escavações arqueológicas no sítio, entre outros trabalhos (prospecção, geofísica, arqueologia experimental, fotointerpretação, entre outros) e inúmeras iniciativas de divulgação materializadas numa série de formatos diversificados

1. Axis Mundi – Heritage & Archaeology / sofiaeias22@gmail.com

2. CEAACP / eduardoporfirio@sapo.pt

3. CEAACP / miguel.antonio.serra@gmail.com

como por exemplo: conferências, congressos, exposições, visitas, percursos pedestres, documentários, workshops, cursos e ações de formação, etc. (Fig. 2)

No decurso deste período e rentabilizando a experiência e os conhecimentos científicos, entretanto adquiridos, desenvolveu-se um projeto autónomo de divulgação patrimonial dedicado especificamente à Idade do Bronze regional, designado “12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias – A Idade do Bronze na região de Beja”, que percorreu todo o concelho de Beja desde os finais de 2015 até ao início de 2017 (Serra 2019).

Durante o último projeto realizado no Outeiro do Circo, ocorrido entre 2019 e 2021, os trabalhos arqueológicos revelaram um troço do sistema defensivo da Idade do Bronze Final, em bom estado de preservação, recolhendo-se também um importante conjunto de materiais arqueológicos e zooarqueológicos provenientes de contextos do Bronze Final, mas também da Idade do Ferro, cujo processo de estudo, investigação e publicação era necessário concretizar (Porfírio *et al.* 2020; Almeida *et al.* 2023). Por outro lado, era também necessário refletir sobre a continuidade dos trabalhos de campo, o que implicava definir uma nova estratégia de intervenção para a prossecução das escavações arqueológicas. Assim, acabou por se impor ao projeto um momento de pausa nos trabalhos de campo, proporcionando um período temporal que poderia ser ocupado com a realização dos trabalhos de gabinete e de laboratório acima mencionados.

2. O PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Seguindo a estratégia de atuação adotada desde o início no Projeto Outeiro do Circo (Porfírio e Serra 2012; Porfírio 2015), desenhou-se um projeto integrado, que incluísse para além da vertente de investigação científica, uma outra dedicada à divulgação pública dos resultados, consubstanciando um projeto original e inteiramente definido pela bipolaridade resultante da junção das duas vertentes mencionadas (Silva *et al.* 2021).

O programa de investigação elaborado teve como base uma componente analítica relativamente ampla e diversificada, dedicada sobretudo às cerâmicas, às faunas e aos líticos, dando continuidade e aprofundando à investigação já realizada sobre este sítio arqueológico. Deste modo, pretendeu-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos processos subjacentes à gestão e manipulação

das matérias-primas e de outros recursos locais, por parte das comunidades que habitaram o Outeiro do Circo e sobre a forma como elas exploraram e utilizaram o território envolvente (Silva *et al.* 2021).

Entre os ensaios laboratoriais preconizados contam-se novas datações de radiocarbono por AMS, com ultrafiltração de colagénio do osso (Almeida *et al.* 2023) e análises de isótopos, realizadas a partir de elementos do conjunto arqueofaunístico. No primeiro caso pretende-se obter novas datações que possibilitem uma melhor caracterização da duração e das fases de ocupação do Outeiro do Circo, aumentando assim o potencial interpretativo das datações já existentes (Valério *et al.* 2013). Quanto às análises de isótopos, estas, ao fornecerem dados sobre a (i) mobilidade das espécies animais, possibilitarão conhecer mais detalhadamente a atividade pecuária das comunidades da Idade do Bronze.

Quanto ao espólio cerâmico e lítico, o seu estudo será complementado com a realização de análises químicas por espectrometria de fluorescência de raios X, de microscopia eletrónica de varrimento, análises térmicas diferenciais, ensaios de perda ao rubro, entre outras técnicas que se julgarem convenientes. A concretização deste programa de pesquisas laboratoriais permitirá uma melhor caracterização das matérias-primas utilizadas na produção oleira e na indústria lítica, bem como nos processos de fabrico de alguns artefactos, possibilitando um conhecimento mais pormenorizado das áreas de captação de recursos, da gestão dos recursos endógenos no território de exploração do povoado, do saber fazer das comunidades que habitaram o Outeiro do Circo e, quem sabe, sobre a existência, ou não, de contactos com outras regiões (Silva *et al.* 2021).

3. O PROJETO DE DIVULGAÇÃO PATRIMONIAL

O projeto de divulgação patrimonial foi estruturado a partir do programa de investigação planeado para 2022 e 2023 (PIDOC22/23), valorizando-se problemáticas que ocupavam alguma relevância nos percursos de investigação dos membros integrantes do projeto, possibilitando uma gestão integrada da equipa em função das ações e dos objetivos propostos. Por outro lado, eram também temas emblemáticos da investigação realizada no Outeiro do Circo desde 2008, permitindo uma aplicação pragmática do *know how* do projeto nestas áreas de atuação que

conjugam produção de conhecimento científico com a sua divulgação junto da comunidade.

O estudo da componente cerâmica é uma das temáticas onde a situação descrita é especialmente evidente. Neste caso específico os trabalhos foram desenvolvidos essencialmente no âmbito das teses de Sofia Silva (2013) e de Ana Bica Osório (2013), resultando, por exemplo, na realização de oficinas de arqueologia experimental, onde a investigação científica se aliava à divulgação da atividade arqueológica junto de públicos diversos. No caso do “*FaCta (fogo, água, Cerâmica, terra e ar)*”, que decorreu em Mombaja durante o mês de abril de 2013, tratou-se de uma iniciativa dirigida para o público local, enquanto o projeto “*Tu fazes, eu parto... juntos colamos. Contributos da etnografia e arqueologia experimental na interpretação de cerâmicas*”, foi realizado, em maio de 2013, em conjunto com estudantes de Arqueologia da Universidade de Coimbra (Porfírio 2015: 43). Foi a partir desta investigação realizada na cerâmica, mais precisamente no que se refere ao estudo das características físicas e químicas das argilas utilizadas para o fabrico de recipientes e para a construção do sistema defensivo do povoado (Osório, 2013), que o conhecimento geológico do Outeiro do Circo progrediu, avançando posteriormente para a identificação das matérias primas utilizadas nos elementos líticos e das fontes de aprovisionamento disponíveis no território envolvente. Neste último caso, foram trabalhos realizados essencialmente com base em análises macroscópicas, faltando a sempre necessária componente laboratorial, lacuna esta que o presente projeto pretende colmatar (Porfírio *et al.* 2020; Serra *et al.* 2020). No que se refere ao estudo dos restos faunísticos o ponto de partida era diferente. A sua investigação não foi descurada ao longo da execução dos vários projetos realizados no Outeiro do Circo, tendo sido apresentada uma primeira abordagem em 2017 relativa às sondagens 1 e 3 (Dias *et al.* 2022), três anos depois foi abordada parte da sondagem 8 (Almeida *et al.* 2020) e, mais recentemente, foi publicada a análise zooarqueológica e tafonómica da totalidade do espólio faunístico recolhido entre 2008 e 2021 (Almeida *et al.* 2023). A zooarqueologia é uma disciplina com um grande potencial didático no que se refere à comunicação com diferentes públicos, possibilitando o desenvolvimento de eventos extremamente apelativos e participativos (ver por exemplo Patania e Jaffe 2018; Spyrou *et al.* 2022). Esta potencialidade já havia sido debatida no Projeto Outeiro do Cir-

co por várias vezes, fazendo com que em todos os eventos de divulgação realizados tenha sido sempre abordado o contributo da fauna para a subsistência das comunidades da Idade do Bronze Final. No entanto, esta abordagem era normalmente efetuada em conjunto com as problemáticas da exploração do território, e nunca havia sido realizada nenhuma atividade especificamente centrada nos restos faunísticos recolhidos em escavação arqueológica.

Fundamental para a estruturação do projeto de divulgação patrimonial foi a acumulação de conhecimentos e experiências resultantes das numerosas iniciativas de comunicação e divulgação do património arqueológico, desenvolvidas desde 2008, destinadas a dar a conhecer o sítio arqueológico e o seu território e, ao mesmo tempo, divulgar a prática arqueológica enquanto atividade científica. A concretização deste programa de atividades, muito focado nas comunidades locais, mas a elas não se restringindo necessariamente, só foi possível devido ao trabalho realizado em conjunto com o município, as freguesias, as entidades parceiras do projeto (nomeadamente o Museu Regional Rainha D. Leonor e o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa), os centros de investigação, as organizações locais, sem esquecer os órgãos de comunicação social (Serra *et al.* 2020).

Foi com base neste enquadramento experiencial que se adotaram os formatos mais apropriados para as atividades a desenvolver no âmbito do programa educativo, optando-se pela realização de oficinas pedagógicas, conferências, aulas e workshops/ações de formação, por serem os mais aptos para concretizar, de modo eficiente, a divulgação de conhecimentos junto de diferentes públicos, com especial incidência para a comunidade escolar, aqui entendida como correspondendo ao 3º ciclo do ensino básico geral e ao ensino superior (Silva *et al.* 2021). Sendo que nestes dois últimos casos pretendia-se que as ações de divulgação fossem encaradas como um complemento ao respetivo programa curricular (Ayán Villa 2010: 117), já no que se refere especificamente ao ensino básico o objetivo era trabalhar no sentido de contribuir para a aquisição de algumas competências específicas do trabalho na disciplina de História, nomeadamente a que respeita à importância de se correlacionar as temáticas do ensino com a história e com o património local e regional⁴

4. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico> (consultado em julho de 2023).

Este novo projeto é apoiado por algumas das instituições públicas e privadas que têm colaborado com o Projeto Outeiro do Circo ao longo dos anos, bem como por novas parcerias, tendo estas últimas sido estabelecidas com o intuito de procurar uma divulgação mais direcionada para a comunidade escolar. Mantém-se, no entanto, a abertura para trabalhar com públicos diversificados, através da realização de atividades de forma descentralizada, percorrendo diversas localidades do norte, centro e sul do país. A componente educativa e formativa deste projeto foi concebida para dar continuidade à dinâmica de divulgação atingida ao longo dos anos de intervenção arqueológica no Outeiro do Circo, procurando alcançar públicos exteriores à região, ao mesmo tempo que se prossegue a estratégia de afirmação do projeto junto da comunidade académica. Para além do mais, continuam a ser realizadas localmente ações dirigidas para diferentes tipos de público, tendo como objetivos: 1) transmitir o conhecimento produzido às comunidades locais e 2) consolidar uma série de iniciativas de formação, sensibilização e sobretudo de participação cidadã na área do património arqueológico.

O PIDOC22/23, que conta com o financiamento da Câmara Municipal de Beja e o apoio da empresa Palimpsesto, Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda., iniciou-se em maio de 2022 e prolonga-se até final de 2023. Conta ainda com a parceria ativa de diversas instituições, as quais, dado o dinamismo da sua gestão institucional, desempenham um papel fundamental na concretização das atividades que foram projetadas para Beja (Museu Regional Rainha D. Leonor), Coimbra (Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) e Braga (Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa). Por fim é de mencionar igualmente a União de Freguesias de Santa Vitória e Mombeja que apoiará as atividades a realizar nesta última povoação.

As principais ações a concretizar foram agrupadas em 5 atividades: 1) Workshops de estudos de materiais cerâmicos: classificação e inventário, destinados a estudantes de arqueologia, a realizar em Coimbra e Braga; 2) Workshops de zooarqueologia, tendo como tema o estudo de faunas em contextos arqueológico, programados também para alunos do ensino superior da área da arqueologia, em Coimbra e Braga, mas contemplando igualmente uma sessão destinada ao público em geral, a qual teve lugar em Beja; 3) Workshops sobre a comunicação

do património através de objetos arqueológicos, com os mesmos destinatários e locais de realização indicados na ação anterior; 4) Oficinas pedagógicas sob o título “*Memória dos objetos: ver, sentir, partilhar*”, com o objetivo de promover o sentido crítico na forma de interrogar e pensar determinados objetos arqueológicos, destinadas a alunos do 3º ciclo do Ensino Básico de escolas do concelho de Beja, mas mais uma vez contemplando a realização de uma sessão aberta a todos os interessados e por fim; 5) Oficinas de arqueologia experimental sobre olaria pré-histórica, a desenvolver com a comunidade escolar de Beja e com o público em geral, numa sessão que pretende assinalar o final do projeto, proposta para ser realizada no próprio sítio arqueológico e em Mombeja, aldeia mais próxima ao Outeiro do Circo e que tem sido o ponto central da maioria das ações de divulgação ao longo dos anos.

As sessões relacionadas com a componente cerâmica e a comunicação a partir de objetos arqueológicos foram executadas pela Axis Mundi – Heritage & Archaeology, enquanto que as atividades sobre zooarqueologia resultaram da parceria com O Legado da Terra – Cooperativa de Responsabilidade Limitada. Até junho de 2023 foram realizadas as ações relacionadas com os três primeiros pontos, enquanto a execução das restantes duas tipologias de atividades está programada para ocorrer até ao final de 2023.

4. ATIVIDADES REALIZADAS

O início do projeto foi simbolicamente assinalado com uma sessão pública de apresentação, realizada no mês de setembro de 2022, nas instalações do Centro de Arqueologia e Artes, em Beja, integrada na programação municipal para as Jornadas Europeias do Património.

Os trabalhos analíticos já haviam sido iniciados anteriormente, mas as atividades com maior expressão pública tiveram início com o primeiro workshop de Zooarqueologia, intitulado “*O estudo de restos de animais em arqueologia*” que se realizou em Beja, nas instalações do Museu Rainha D. Leonor em novembro de 2022 (Fig. 3).

Posteriormente, em abril de 2023, seria realizado outro workshop, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dirigido a alunos de arqueologia. Os workshops sobre zooarqueologia, desenvolvidos por Nelson J. Almeida, pretendiam dar a conhecer a relevância desta disciplina científica junto de um

público heterogéneo, para além de divulgar os estudos sobre faunas do final da Idade do Bronze provenientes das escavações arqueológicas realizadas no Outeiro do Circo (Almeida *et al.* 2023; Almeida *et al.* 2020; Dias *et al.* 2022). Por outro lado, possibilitou aos participantes conhecerem as principais metodologias de análise aplicadas nesta ciência, através da manipulação de exemplares faunísticos da coleção de referência do investigador. Com base nestes pressupostos, pretendeu-se realizar uma ação de formação de carácter essencialmente prático e ativo, possibilitando um contacto direto com as materialidades em estudo, recorrendo a alguns princípios base da *hands on, minds on, hearts on education* (Merriman, 2004: 93; Ucko, 2002: xxi; Vicent *et al.* 2015: 85).

No caso das sessões dirigidas a estudantes de arqueologia, procurou-se um modelo assente numa base teórica e conceptual bastante robusta, e por isso mesmo, possibilitando aos participantes um bom domínio dos conceitos, mas também um enquadramento adequado relativamente às problemáticas atuais de investigação desta disciplina. Esta fundamentação teórica foi complementada com alguns momentos mais práticos, com o intuito de manter uma ligação permanente com a investigação realizada no Outeiro do Circo e com a sua respetiva contextualização no quadro cronológico-cultural regional da Idade do Bronze Final.

As ações de formação sobre classificação e inventário de materiais cerâmicos, dirigidos pela signatária (Sofia Silva), foram especificamente concebidas para se articularem com os programas curriculares de ensino superior na área da arqueologia e realizaram-se em março, em Coimbra, estando em agendamento novas sessões que decorrerão em Braga. Utilizaram-se como recursos didáticos e materiais de apoio prático alguns exemplares cerâmicos do Outeiro do Circo, assim como os modelos de fichas de inventário e os critérios de classificação concebidos e usados nos estudos cerâmicos produzidos no âmbito deste projeto de investigação (Silva 2013). (Fig. 4)

Os workshops “*Os objetos arqueológicos como intérpretes do património: o caso do Outeiro do Circo (Beja)*”, foram desenvolvidos em Beja (abril de 2022) e em Coimbra, este último tendo como destinatários exclusivos os estudantes de arqueologia da respetiva universidade, enquanto que no primeiro as inscrições foram abertas a quem manifestasse interesse. Esta atividade era composta por dois momentos tematicamente individualizados, mas que no final

acabavam por se complementar e entrecruzar a nível conceptual, tendo como elemento de interligação o projeto Outeiro do Circo. O processo desenrolava-se a partir de uma conferência inicial que introduz os participantes no programa de divulgação do conhecimento científico, realizado no Projeto Outeiro do Circo durante os anos de 2008 a 2021, explorando-se as potencialidades didáticas e comunicacionais da tipologia extensa e bastante variada de atividades concretizadas. Num segundo momento, apresentava-se a teoria, os princípios e as estratégias subjacentes à interpretação do património (Pinto 2016; Pinto *et al.* 2019; Silva e Sousa, no prelo). Concluídas as sessões teóricas, os participantes eram confrontados com alguns materiais arqueológicos e com réplicas didáticas de elementos da cultura material do Outeiro do Circo, iniciando-se uma abordagem exploratória através da qual teriam de desenvolver os conteúdos propostos numa ficha de planeamento de interpretação do património, de modo a apresentarem as suas propostas num debate final. Esta última etapa consistia basicamente na exposição crítica de diversas experiências de partilha e de comunicação do passado através de objetos arqueológicos, sendo os participantes constantemente desafiados a demonstrarem a sua criatividade na interpretação e na criação de novas e estimulantes formas de divulgação do património cultural. (Fig. 5)

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O projeto em curso integra a possibilidade de desenvolver algumas ações complementares, interligadas com os temas em análise, que contemplam a realização de conferências para o público em geral ou para a comunidade escolar de diversos graus de ensino, sobre distintos aspetos da investigação ou da divulgação sobre a Idade do Bronze na região de Beja.

Neste âmbito, realizou-se uma aula *online* para alunos de arqueologia da Universidade de Coimbra, sobre o projeto “*12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias – A Idade do Bronze na região de Beja*” (Serra 2019), com o objetivo de sensibilizar para a importância das ações de divulgação em arqueologia. Neste caso em específico, este projeto foi concebido para divulgar o património arqueológico local e o conhecimento científico junto de públicos não especializados, mas também para conferir visibilidade social a alguns sítios arqueológicos, intervencionados no âmbito de processos de minimização e de salvaguarda, sobre

os quais na atualidade subsiste apenas a informação e os elementos materiais recolhidos durante a respetiva intervenção arqueológica.

Com o objetivo de alcançar setores de público cada vez mais diversificados e, simultaneamente, demonstrar a abrangência temática resultante da investigação científica produzida no Projeto Outeiro do Circo, realizou-se no âmbito das comemorações do Dia do Geólogo (Aljustrel, maio de 2023), uma apresentação intitulada “*O que é isto de ser geólogo? A geologia no projeto arqueológico do Outeiro do Circo (Beja)*”. A conferência destinada ao público não especializado, foi apresentada pela consultora do projeto para a área da geologia, Sofia Soares, que através de vários exemplos práticos demonstrou os valiosos contributos desta disciplina para os projetos de investigação em arqueologia.

Dois outros projetos que envolveram a colaboração do Outeiro do Circo merecem referência enquanto atividades complementares, que, apesar de não estarem inicialmente previstas, mereciam uma resposta adequada.

Trata-se da colaboração com o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) para o desenvolvimento de ações de formação em projetos de investigação arqueológica e de Educação Patrimonial, que se encontram em desenvolvimento em dois países africanos, respetivamente o Chade e o Sahara Ocidental.

No primeiro caso, um dos signatários (Miguel Serra) integrou, em fevereiro de 2023, a equipa internacional do projeto “*Registar para proteger a Cultura São*”, a qual realizou uma missão arqueológica na República do Chade com o objetivo de prestar apoio na formação de técnicos locais em contexto de escavação arqueológica e de trabalhos de gabinete. Foi também requerida a realização de uma avaliação para a implementação de atividades de Educação Patrimonial no seguimento do projeto a desenvolver em 2024 (Serra e Barreira, no prelo). (Fig. 6)

Relativamente ao segundo projeto, este surgiu no âmbito da participação do CEAUP na conferência “*Património e História do Sahara Ocidental*”, que decorreu entre 25 e 26 de fevereiro de 2023 na Universidade de Tifariti (República Árabe Saharaui Democrática), onde se deu início a uma linha de trabalho relacionada com a área educativa, destinada a sensibilizar para o património alunos saharauis do primeiro e segundo ciclo que frequentam instituições educativas dos acampamentos de refugiados saharauis

situados perto de Tindouf (Argélia). O projeto-piloto tem como objetivo principal sensibilizar as crianças para a riqueza do seu património arqueológico, mas também estabelecer um intercâmbio de informação entre crianças saharauis e crianças portuguesas.

A utilização de estímulos sensoriais para captar a imaginação e a criatividade de crianças que vivem num ambiente desértico, num local praticamente sem recursos e com condições atmosféricas extremas, foi a abordagem selecionada pela equipa do CEAUP e do Projeto Arqueológico Outeiro do Circo para desenvolver metodologias e estratégias de trabalho que possibilitem atingir os objetivos propostos. Assim, a equipa do Projeto Outeiro do Circo ficou responsável por apoiar a conceção e o desenvolvimento de atividades e pela criação de recursos educativos ligados ao património arqueológico local. Para além do vasto repertório de conhecimento e de experiência que estas duas colaborações proporcionaram, até pelo fato de ter sido necessário trabalhar com meios financeiros e recursos materiais muito limitados, elas serviram também para promover as atividades do Projeto Outeiro do Circo no âmbito da Educação Patrimonial junto de vários parceiros institucionais nacionais e internacionais.

6. ATIVIDADES FUTURAS

Até final de 2023 o Projeto de Investigação e Divulgação do Outeiro do Circo 2022-2023 (PIDOC22/23) tem ainda prevista a realização de workshops em Braga e em Beja, nesta última cidade, irão concretizar, ainda, as oficinas pedagógicas e de arqueologia experimental.

A conclusão da componente analítica PIDOC22/23 irá também proporcionar oportunidades para a conceção de outras ações de divulgação, nomeadamente a realização de conferências generalistas sobre o programa de estudos científicos desenvolvidos e sobre os resultados alcançados.

Ainda em relação com as atividades complementares, encontram-se agendadas para setembro de 2023 duas iniciativas a realizar em Mombeja. A primeira consiste numa caminhada temática organizada pela Câmara Municipal de Beja, sobre o património arqueológico pré-histórico existente na região envolvente ao Outeiro do Circo e que constitui o modelo de ação de divulgação efetuado com maior sucesso e regularidade no âmbito do projeto (Serra e Porfírio 2022). A 2ª edição da prova desportiva de *trail* e ca-

minhada “*Trilhos do Outeiro do Circo*”, organizada pelo Grupo Desportivo e Cultural de Mombeja, será a atividade seguinte, uma iniciativa que comprova a importância da divulgação do património arqueológico junto das comunidades locais, permitindo a sua correta apropriação para que o património local seja usufruído e colocado à disposição da sociedade através de formas criativas e diferenciadoras.

7. NOTAS FINAIS

A componente de divulgação do PIDOC22/23 foi concebida para comunicar junto de públicos muito diversificados ao nível dos escalões etários, educacionais e geográficos, os principais resultados da investigação científica produzida no âmbito do Projeto Arqueológico do Outeiro do Circo. Ao implicar um conjunto tão diversificado de público nas atividades didáticas e de divulgação deste projeto, pretendia-se contribuir para uma maior consciencialização dos participantes relativamente aos valores associados à conservação e valorização do património arqueológico (Ayán Villa *et al.* 2010: 116). Neste sentido, e se seguirmos a perspetiva de L. Smith (2006: 3), segundo a qual o património arqueológico é menos uma materialidade física e mais um processo performativo, negocial e discursivo de âmbito cultural e social que decorre no presente, constatamos que o ênfase é colocado no social e no modo como as sociedades constroem e negociam as suas memórias, identidades e sentidos de pertença. Assim, era fundamental conseguir o envolvimento do público num projeto de investigação arqueológica, no qual a investigação científica interdisciplinar desempenhasse um papel relevante, potenciando o envolvimento da academia universitária e dos seus estudantes, das escolas locais do 3.º ciclo do ensino básico e do público/comunidade local. Dada a heterogeneidade do público e apesar de as atividades decorrerem em diferentes localizações a que corresponderão públicos distintos, é de pressupor que nas sessões abertas à comunidade em geral, os resultados e os objetivos alcançados dependerão muito do conhecimento prévio de quem participa. Não se deverá, no entanto, considerar esta questão como uma condicionante, mas antes como uma oportunidade para desenvolver novos meios e estratégias de comunicação para divulgar a prática arqueológica, trabalhando diretamente com as comunidades a partir dos seus contextos locais, identificando os interes-

ses específicos daquelas e as potencialidades destes últimos, tendo em vista melhorar a relação da sociedade com a arqueologia (Ruiz Zapatero, 2021: 35).

A conceção de um projeto vincadamente interdisciplinar relaciona-se, direta e intencionalmente, com a necessidade de fomentar o diálogo e a partilha de conhecimentos entre os arqueólogos envolvidos no projeto e os investigadores das restantes áreas científicas. Por experiência própria, e tomando como exemplo o caso específico da geologia no projeto Outeiro do Circo, sabemos que é a partir do diálogo estabelecido entre investigadores de distintos campos científicos que se criam as bases teórico-conceituais que permitem encarar as problemáticas em investigação a partir de perspetivas inovadoras e criativas, fundamentais para se avançar no sentido do aumento do conhecimento para a resolução de problemas científicos.

Neste sentido é ainda de referir que a realização de ações geograficamente descentralizadas, distribuídas por três zonas, norte, centro e sul do país, tem como objetivo principal romper as barreiras geográficas que, por vezes, operam ao nível da interpretação arqueológica, condicionando-a, através da criação de compartimentos geográficos estanques, entre os quais o conhecimento científico circula de um modo lento, moroso e pouco efetivo. Por outro lado, e através deste projeto pretendia-se criar pontes entre as instituições escolares do 3.º ciclo de Beja e dois centros universitários extremamente relevantes para o país ao nível da produção e ensino da ciência. Este projeto ao colocar o foco nos trabalhos de gabinete, mais precisamente no estudo científico dos materiais arqueológicos, recorrendo a tecnologias laboratoriais quantitativas, realça a importância deste tipo de trabalhos e de estudos que, normalmente, não gozam do *archaeo-appeal* que caracteriza os trabalhos de campo (Holtorf: 2005: 153). No entanto, o período histórico que vivemos caracteriza-se por um desenvolvimento tecnológico extremamente rápido que não deixa indiferente a prática arqueológica, resultando numa renovação e numa atualização constante dos inquéritos aos vestígios materiais do passado, que não deixará de se repercutir também noutros domínios da arqueologia, nomeadamente ao nível do aumento do *corpus* dos dados, das tipologias de informação arqueográfica e do modo como esta ciência se relaciona com a sociedade (Kristiansen 2014). Muitas destas questões estão ainda a passar por processos de reflexão teórica e inquirição éti-

ca, que poderão alterar as posturas e os modos de as encarar na atualidade, apesar de tudo, parece que na base mantêm-se os pressupostos teóricos fundacionais que moldaram a arqueologia, enquanto ciência situada ontologicamente na charneira entre as humanidades e as ditas ciências duras, ou seja, revelar o passado das sociedades humanas através do estudo dos seus vestígios materiais (Lehoërff 2023: 97).

Dada a ambiência tecnológica proporcionada pela designada “terceira revolução científica em arqueologia” (Kristiansen 2014), parece oportuno desenvolver um projeto baseado no estudo laboratorial de cerâmicas, faunas e líticos e na comunicação e divulgação atempada dos resultados, seja junto da academia, seja junto do público. A ênfase do projeto foi colocada nas materialidades do passado, designadamente nos artefactos mas também nos ecofactos, por possibilitarem um contacto direto e palpável com períodos da história da humanidade que por vezes são apresentados como realidades abstratas. Deste modo, “... *el patrimonio arqueológico jugaría un papel importante, al ofrecer la materialidad necesaria para superar una parte del proceso de abstracción y poder experimentar a partir de los sentidos, recrear algunos procesos y, en definitiva, acercar un poco más el pasado*” (Vicent *et al.* 2015: 85).

Uma abordagem tangível ao passado, que pode ser utilizada tanto num ambiente educativo formal, quer não formal, e que dada a multidimensionalidade interpretativa dos artefactos e ecofactos permite a sua manipulação, enquanto ferramentas didáticas, para abordar um conjunto variado de temas que vão para além das dimensões mais propriamente físicas da sua materialidade como os contextos sociais, histórico, culturais e ambientais (Pinto *et al.* 2019: 86). Exemplo paradigmático desta situação é-nos dado pela zooarqueologia ao proporcionar que os participantes manipulem, analisem e descrevam as características dos restos ósseos de boi doméstico e de auroque, permitindo-lhes reconhecer as diferenças anatómicas existentes entre aquelas duas espécies, possibilitando, deste modo, uma compreensão mais clara e pragmática de fenómenos históricos como o processo de domesticação.

O caso apresentado é exemplar relativamente aos objetivos que se pretendem atingir com o PIDOC22/23, muito especialmente no que se refere à utilização das materialidades da Idade do Bronze Final enquanto ferramentas de educação e divulgação em arqueologia. Ferramentas ao serviço de uma

didática reveladora de que o conhecimento arqueológico exige depuração, e que através de trabalho, esforço e método é possível aprofundar as temáticas em investigação de modo a ambicionar apreender aspetos socioculturais e simbólicos das comunidades pré-históricas, e torná-los significativos para a sociedade presente.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Nelson; SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo; SILVA, Sofia (2023) – Animal exploitation in Southwestern Iberia at the end of the second millennium BCE: insights from the Late Bronze Age of Outeiro do Circo (Beja, Portugal). *Complutum*, 34(1), pp. 57-83.

ALMEIDA, Nelson; DIAS, Iris; DETRY, Cleia; PORFÍRIO, Eduardo; SERRA, Miguel (2020) – As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja). In José Morais Arnaud; Andrea Martins; César Neves (eds.) – *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CIT-CEM, pp. 1041-1054.

AYÁN VILLA, Xurxo; CRIADO BOADO, Felipe; GONZÁLEZ VEIGA, Martina; OTERO VILARIÑO, Carlos (2010) – Cultura Científica en Arqueología y Patrimonio: los valores educativos de lo invisible. In *V Congreso Internacional Musealización de Yacimientos Arqueológicos. Arqueología, discurso histórico y trayectorias locales*. Cartagena, 24-27 de noviembre de 2008. Cartagena/Barcelona/Alcalá de Henares: Ayuntamientos de Cartagena, Barcelona e Alcalá de Henares, pp. 115-123.

DIAS, Iris; PORFÍRIO, Eduardo; SERRA, Miguel; DETRY, Cleia (2022) – Faunal remains from Outeiro do Circo (Beja, Portugal): a preliminary study. In Maria João Valente; Cleia Detry; Cláudia Costa (eds.) – *New trends in Iberian Zooarchaeology*. Estudos e Memórias, 19, Lisboa: Uniarq, pp. 99-110.

HOLTORF, Cornelius (2005) – *From Stonehenge to Las Vegas. Archaeology as popular culture*. Walnut Creek/Lanham/New York/Toronto/Oxford: Altamira Press.

KRISTIANSEN, Kristian (2014) – Towards a new paradigm? The third science revolution and its possible consequences in archaeology. *Current Swedish Archaeology*, 22, pp. 11-34.

LEHOËRFF, Anne (2023) – *Mettre au monde le patrimoine. L'archéologie en actes*. Paris: Le Pommier.

MERRIMAN, Nick J. (2004) – Involving the public in museum archaeology. In Nick Merriman (ed.) – *Public Archaeology*. Londres/Nova Iorque: Routledge, pp. 85-108.

PATANIA, Ilaria; JAFFE, Yitzchak (2018) – Eating Archaeology: Experimenting with Food in Public Outreach. *Public Archaeology* 17:1, pp. 55-68.

- PINTO, Helena (2016) – *Educação histórica e patrimonial: conceções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».
- PINTO, Helena; SILVA, Sofia; SOUSA, Maria João; TEIXEIRA, Arnaldo (2019) – Experiências de Educação Patrimonial com objetos arqueológicos em um contexto formal e não formal. *ENSAYOS: Revista de la Faculdade de Educación de Albacete*, 34 (1), pp. 83-99.
- PORFÍRIO, Eduardo (2015) – Experiências de divulgação da arqueologia: o caso do projeto Outeiro do Circo (Beja, Baixo Alentejo, Portugal)/Portugal/Making archaeological research available to the public: the case of Outeiro do Circo project (Beja, Baixo Alentejo, Portugal). *Antrope*. (As ramificações sociais e académicas da arqueologia), 2, pp. 30-66.
- PORFÍRIO, Eduardo; REIS, Helena; SOARES, Sofia; SERRA, Miguel (2020) – Mobilidade e exploração de recursos líticos no Bronze Final dos Barros de Beja: estudo de caso no Outeiro do Circo (Beja, Portugal). In VILAÇA; Raquel e AGUIAR, Rodrigo (coord.), *(I)Mobilidades na Pré-história. Pessoas, recursos, objetos, sítios e territórios*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 183-221.
- PORFÍRIO, Eduardo; SERRA, Miguel (2012) – Um projeto de arqueologia “social” em Mombeja (Beja). In DEUS, Manuela de, coord. – *Atas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Almodôvar: Município de Almodôvar, pp. 877-889.
- PORFÍRIO, Eduardo; SERRA, Miguel; SILVA, Sofia (2020) – Projeto Arqueológico do Outeiro do Circo (Beja). Campanha de 2020. *Al Madan Online*. II série, 25.1, pp. 169-173.
- RUIZ ZAPATERO, Gonzalo (2021) – Hacer arqueología: investigación, difusión y defensa del rigor e independencia disciplinar. In FERREIRA, Ana Margarida e VILAÇA, Raquel, coords. – *Santos Rocha, arqueologia e territórios da Figueira da Foz*. Figueira da Foz/Coimbra: Departamento de Cultura e Turismo/Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 16-43.
- SERRA, Miguel (2022) – O Projeto Arqueológico Outeiro do Circo (Beja, Portugal): educação patrimonial e envolvimento comunitário. *Iberografias*, 43, pp. 41-58.
- SERRA, Miguel (2019) – 12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias. A Idade do Bronze na região de Beja. *Al Madan Online*. II série, 22 (4), pp. 77-86.
- SERRA, Miguel; BARREIRA, João (no prelo) – Missão arqueológica no Chade (África Central). Campanha de 2023. *Al Madan Online*.
- SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo (2022) – 195,4 km na Idade do Bronze. *La Descommunal – revista iberoamericana de patrimonio y comunidad*, 8, Actas do VIII Congreso Internacional de Socialización del Patrimonio en Medio Rural, pp. 233-247.
- SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo (2020) – Dez anos do “Projeto Outeiro do Circo” (2008-2018): um imenso povoado fortificado na planície. *Alkalathem*, 2, pp. 40-49.
- SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo; ALMEIDA, Nelson; SILVA, Sofia; SOARES, Sofia. (2023) – Campos, pastos e bosques. Comunidades agro-pastoris do Bronze Final no Outeiro do Circo (Mombeja, Beja, Portugal).
- SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo; ORTIZ, Rafael (2020) – Educación Patrimonial en el Proyecto Outeiro do Circo (Beja, Portugal): 10 años de actividad. In Ana Ruiz Osuna; Silvia Medina Quintana; Leonor Pérez Naranjo (eds.) – *Educación y divulgación del patrimonio arqueológico. La socialización del pasado como reto para el futuro*. Colección Enseñar y Aprender. Córdoba: Comares Editorial, pp. 115-126.
- SILVA, Sofia (2013) – *O povoado do Outeiro do Circo (Beja) no seu enquadramento regional – Contributo dos materiais cerâmicos*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- SILVA, Sofia; SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo (2021) – Projeto arqueológico Outeiro do Circo. Projeto de investigação e divulgação arqueológica (2022-2023). Documento apresentado à Câmara Municipal de Beja.
- SILVA, Sofia; SERRA, Miguel; PORFÍRIO, Eduardo (2022) – Projeto arqueológico Outeiro do Circo. Projeto de investigação e divulgação arqueológica (2022-2023). Relatório Anual de 2022. Documento apresentado à Câmara Municipal de Beja.
- SILVA, Sofia e SOUSA, Maria João (no prelo) – Os objetos arqueológicos como intérpretes do património: o caso do Projeto Outeiro do Circo (Beja, Portugal). *Educação Patrimonial em Ação: tecendo relações entre museus, escolas e territórios*.
- SMITH, Laura Jane (2006) – *Uses of Heritage*. Londres: Routledge.
- SPYROU, Anna; NOBLES, Gary; HADJIKOUMIS, Angelo; EVIN, Halloween; HULOME-BEAMAN, Ardern; ÇAKIRLAR, Canan; Ameen, CARLY; LOUCAS, Nick; NIKITA, Efthymia; HANOT, Pauline; de BOER, Nynke; AVGOUSTI, Avgoustinos; ZOHAR, Irit; MAY, Hilla; REHREN, Thilo (2022) – Digital Zooarchaeology: State of the art, challenges, prospects and synergies. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 45 [103588].
- UCKO, Peter. J. (2002) – Foreword. In STONE, Peter. G. e MOLYNEAUX, Brian L. (ed.) *The presented past. Heritage, museums and education*. Londres: Routledge, pp. xx-xxv.
- VALÉRIO, Pedro; SOARES, António M. Monge; ARAÚJO, Maria F.; SILVA, Rui J. C.; PORFÍRIO, Eduardo; SERRA, Miguel (2013) – Estudo de metais e vestígios de produção do povoado fortificado do Bronze Final do Outeiro do Circo (Beja). In José Morais Arnaud; Andrea Martins; César Neves (eds.) – *Arqueologia em Portugal – 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 610-615.
- VICENT, Naiara; RIVERO GRACIA, María Pilar; FELIU TORRUELA, María (2015) – Arqueología y tecnologías digitales en Educación Patrimonial. *Educatio Siglo XXI*, 33(1), pp. 83-102.

RECURSOS ELETRÓNICOS

OUTEIRO DO CIRCO. Apresentado novo projeto de investigação e divulgação arqueológica sobre o Outeiro do Circo [Em Linha]. Beja: Outeiro do Circo. [Consultado em julho de 2023] Disponível em: <https://outeirodocirco.blogspot.com/2022/09/apresentado-novo-projeto-de.html>.

OUTEIRO DO CIRCO. Workshop de Zooarqueologia – Museu Rainha D. Leonor (Beja) – 26 de Novembro [Em Linha]. Beja: Outeiro do Circo. [Consultado em julho de 2023] Disponível em: <https://outeirodocirco.blogspot.com/2022/11/workshop-de-zooarqueologia-museu-rainha.html>.

OUTEIRO DO CIRCO. Balanço dos workshops na Universidade de Coimbra [Em Linha]. Beja: Outeiro do Circo. [Consultado em julho de 2023] Disponível em: <https://outeirodocirco.blogspot.com/2023/04/balanco-dos-workshops-na-universidade.html>.

OUTEIRO DO CIRCO. Workshop de Divulgação Arqueológica em Beja – 22 de Abril [Em Linha]. Beja: Outeiro do Circo. [Consultado em julho de 2023] Disponível em: <https://outeirodocirco.blogspot.com/2023/04/workshop-de-divulgacao-arqueologica-em.html>.



Figura 1 – Localização do Outeiro do Circo.



Figura 2 – Visita guiada ao Outeiro do Circo.



Figura 3 – Workshop de Zooarqueologia, Museu Rainha D. Leonor (Beja).



Figura 4 – Workshop de classificação e inventário de cerâmicas, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



Figura 5 – Workshop de interpretação de objetos, Núcleo Visigótico do Museu Rainha D. Leonor – Igreja de Santo Amaro.



Figura 6 – Colaboração com o projeto “Registar para proteger a Cultura São”, República do Chade.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0


FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**